

AÇÕES DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE COM CRIANÇAS DE UMA ESCOLA MUNICIPAL DE UMA CIDADE DO INTERIOR DE MINAS GERAIS



Bruno José Mendes Rezende ¹
Junielly Priston Araujo ¹
Mariana Paula Borges Silva¹
Micaela de Paula Marinho ²
Prof. Dra. Nariman de Felício Bortucan Lenza²

Artigo Original

¹ Acadêmicos de Medicina da Faculdade Atenas Passos

² Docente da Faculdade Atenas Passos

Endereço para contato: Rua Amarantos, 1000. Bairro: Colégio de Passos. Passos-MG

Resumo

Atualmente, o Ministério da Saúde incentiva as ações de saúde no âmbito escolar, através do Programa Saúde nas Escolas. Tais ações buscam contribuir para a promoção e prevenção de agravos na área da saúde e para o desenvolvimento integral, fortalecendo as ações educativas. Nesse sentido, as ações desenvolvidas pelo meio acadêmico em interação com a sociedade, em projetos de extensão, mostram-se uma possibilidade relevante para o enfrentamento dos problemas sociais. O objetivo foi realizar ações de promoção da saúde, prevenção de agravos, e atenção à saúde com crianças com idade de 04 a 05 anos de idade, em uma escola municipal na cidade de Passos-MG, através de estratégias de ensino como histórias, dinâmicas em grupo, teatros com uso de fantoches, cantorias, palestras, rodas de conversas e oficinas de demonstração. Através das atividades desenvolvidas com as crianças percebeu-se a importância e a relevância da educação em saúde ser desenvolvida já nos primeiros anos visto que as crianças se tornam multiplicadores dos conhecimentos para o seu meio social, levando as informações aprendidas aos pais e outros familiares uma vez que quanto mais cedo ações educativas na área da saúde forem aplicadas maior será o impacto positivo nas suas realidades.

Palavras-chave: projeto de extensão; saúde da criança; educação em saúde.

Abstract

Currently, the Ministry of Health encourages health actions in schools, through the Health in Schools Program. These actions seek to contribute to the promotion and prevention of health problems and to integral development, strengthening educational actions. In this sense, the actions developed by the academic community in interaction with society, in extension projects, are a relevant possibility for facing social problems. The objective was to carry out health promotion, disease prevention, and health care actions with children aged 04 to 05 years, in a municipal school in the city of Passos-MG, through teaching strategies such as stories, dynamics group, puppet theaters, singing, lectures, conversation wheels and demonstration workshops. Through the activities developed with children, it was realized the importance and relevance of health education to be developed in the early years as children become multipliers of knowledge for their social environment, bringing the information learned to parents and other family members since the sooner health education actions are implemented, the greater the positive impact on their realities.

Key words: extension project; child health; health education.

Introdução

No Brasil, as ações de educação em saúde para crianças nasceram ainda no século XIX dentro do período conhecido como Primeira República. Nessa época, o país passava por um momento de transição: a explosão populacional criava a

necessidade de busca de um modelo de saúde que se adequasse a esse novo cenário urbano e social. Dessa forma, com base em moldes europeus, passa a vigorar o discurso médico higienista-eugenista, que tinha como foco o ensino de hábitos que se consideravam saudáveis criando

assim uma “raça” que pudesse produzir, mas que fosse saudável ao mesmo tempo. As atividades desenvolvidas com os escolares focavam o indivíduo que devia alterar seu modo de agir sem levar em conta o contexto no qual estava inserido^{1,2,3}. Com o passar do tempo, essas ações educativas em saúde passaram a ter dois principais objetivos: informar e coagir como meios de alcançar o que se conhece como prevenção. Sendo assim, o espaço escolar tornou-se um ambiente de práticas educacionais arcaicas e que, assim, tendem a ser menos produtivas^{4,5}. Ao longo do século XX, e a partir do momento que se universalizou a educação, houve um ganho de espaço das políticas de assistência à saúde do escolar. Ao longo do século, ocorreu uma mudança nas ideias e valores com a soma de novos saberes científicos e tecnologias às políticas educacionais fazendo com que houvesse uma transição da ética higienista-eugenista para uma concepção biomédica que era baseada na ciência². Entretanto, a concepção biomédica dava enfoque aos saberes científicos apresentando assim uma visão mecanicista do processo. Assim, no decorrer do século XX também ocorreram avanços na forma de fazer educação em saúde para os escolares por meio de ideias do que se convencionou chamar de Promoção à Saúde (PS) na escola⁶. O movimento de promoção à saúde surgiu nos anos 1980 no Canadá tendo se espalhado depois para outras localidades. No Brasil num primeiro momento, definiu-se a PS como o movimento capaz de capacitar pessoas da comunidade para serem agentes responsáveis por melhorar a própria qualidade de vida e a própria saúde sendo assim elementos controladores desse processo⁷. Entretanto, atualmente a PS é entendida como um processo que, mais do que ter participação popular e controle social, também é constituído por mecanismos intra e intersetoriais que se articulam e cooperam-se entre si⁸. Dentro dessa nova concepção de promoção da saúde, tem-se que a educação em saúde constitui-se como uns dos seus pilares^{2,9}. A educação em saúde pode ser exercida de duas formas distintas: de uma maneira simplista por meio de ações impositivas e prescritivas de condutas consideradas ideais e que dessa forma se afastam da realidade e dos indivíduos ou de forma mais concreta se aproximando da realidade e dos indivíduos por meio de ações intersetoriais entre os diversos setores da sociedade como o da educação, o da saúde e o da assistência social^{9,10}.

Para enfrentar as vulnerabilidades que comprometem o pleno desenvolvimento das crianças, adolescentes e jovens brasileiros representando bem a ideia de intersectorialidade que a educação em saúde nas escolas apresenta, foi instituído no Brasil em 2007 o Programa Saúde na Escola (PSE) por meio do decreto presidencial nº 6.286, de 5 de dezembro de 2007¹². O PSE concretiza um projeto de política intersectorial estabelecida entre os Ministérios da Saúde (MS) e o Ministério da Educação (MEC), sendo que o programa abrange todas as esferas governamentais (municipal, estadual e federal)¹². A política intersectorial estabelecida se concretiza nos espaços das escolas ou então nas Unidades Básicas de Saúde (UBS). Nesses espaços de integração intersectorial, ela tem como objetivo ofertar aos escolares ações, que se inserem dentro do conceito de atenção integral à saúde (prevenção, promoção e atenção), para os alunos da educação infantil, passando pelo ensino fundamental e chegando ao ensino médio das redes públicas de ensino¹³. E tais ações de saúde são promovidas por ação das Equipes de Saúde da Família (ESFs), que se tornam, assim, agentes indispensáveis para a plena efetivação do PSE^{12,13}. Considerando esses aspectos e entendendo que as ações desenvolvidas pelo meio acadêmico em interação com a sociedade, optou-se por um projeto de extensão, que mostra-se uma possibilidade relevante para o enfrentamento dos problemas sociais. O estudo objetivou realizar ações de promoção da saúde, prevenção de agravos, e atenção à saúde com crianças com idade de 04 a 05 anos de idade, em uma escola municipal em uma cidade do interior de Minas Gerais-MG de forma lúdica e criativa como exige a faixa etária que foi acolhida para a realização atividades.

Material e Método

Para atingir os objetivos propostos, foi realizado um projeto de extensão em uma escola municipal do interior de Minas Gerais, com duas turmas de escolares do Pré da Educação Infantil, com faixa etária variando entre 04 e 05 anos, cada uma com vinte e três crianças, no período de março a julho do ano de 2019, por quatro alunos do terceiro período de um curso de medicina de uma cidade do interior de Minas Gerais- MG. Inicialmente foram elaboradas atividades de acordo com as orientações do MS e da Educação observado no PSE¹⁴. Em seguida, através do contato com a equipe pedagógica da

instituição foram pontuados, dentre os temas levados pelos acadêmicos, aqueles que seriam de suma importância para contribuir para a qualidade de vida biopsicossocial das crianças de acordo com suas necessidades. As atividades foram pensadas e elaboradas de modo que pudessem ser utilizados os mais adequados recursos didáticos e criatividade, a fim de trabalhar com essas crianças, chamar a atenção delas e assim atingir os objetivos propostos¹⁵. Os temas abordados foram: “Patinho Feio”, em que foi possível abordar a questão do respeito às diversidades e o bullying entre as crianças (Figura 1) e em seguida foi trabalhada a “Dinâmica do Abraço” (Figura 2), em que foi possível abordar a importância de manter uma relação de respeito e amizade entre as crianças dentro e fora do ambiente escolar. O segundo tema foi sobre higienização das mãos e dos alimentos; o terceiro tema foi sobre a higienização e saúde bucal e o quarto tema foi sobre a promoção da alimentação saudável e modos de vida saudáveis.



Figura 1 – Execução da intervenção: O Patinho Feio (2019)



Figura 2 – Execução da intervenção: Dinâmica do Abraço (2019)

Todas as atividades foram feitas em sala de aula, com o auxílio de professores, apoio da diretora e colaboração da equipe pedagógica da escola. Os alunos mostraram-se muito participativos e encantados com as atividades realizadas. Ressalta-se que a equipe foi também prestigiada pela instituição e pelos pais e responsáveis, que, nos dias seguintes às ações, compartilharam da atuação dos pequenos com os temas apresentados, tanto no âmbito escolar como familiar, o que reafirma a significância e alcance das atividades educativas, através da extensão acadêmica.

Resultados e Discussão

Para a realização das atividades, foi feita uma busca nas escolas de Educação Infantil da rede municipal desta cidade do interior de Minas Gerais-MG para a inclusão dos participantes. Ao final, foi incluída esta escola, mediante a disponibilidade e interesse manifesto da escola. Iniciou-se, no primeiro encontro, uma dinâmica das temáticas “respeito às diferenças” e “bullying”, abordadas através da história contada do “Patinho Feio”. Em um ambiente intimista e uma linguagem própria, para o maior entendimento das crianças. A história retratou, de forma lúdica, um patinho que nasceu diferente de todos os seus irmãos, causando um certo destaque dos demais. Ao decorrer da narrativa, foi apresentado que o patinho descobre suas verdadeiras origens, sua unicidade e sua importância para o meio em que vivia. Ao fim, elencou-se que, apesar de todas as suas diferenças, todos os patinhos poderiam e deveriam conviver de forma saudável e feliz. Posteriormente foi feita a “Dinâmica do abraço”, com o objetivo de encerrar o tema mostrando as crianças a relevância de manter uma relação de respeito e amizade entre elas, dentro e fora da sala de aula e do ambiente escolar, além de mostrar a importância disso na vida dessas crianças. Com o auxílio dos professores presentes, foi proposto que todas as crianças interagissem, abraçando-se e falando aos colegas sobre o quanto eram especiais e importantes uns para os outros. Observou-se que o objetivo de respeitar as particularidades do próximo, como um ser único, foi plausivelmente alcançado, já que, com o encerramento atuante das crianças, foi possível concluir o entendimento delas sobre a temática, além de ressaltar a manutenção de uma relação de respeito e amizade entre elas.



Figura 3 – Resultado da intervenção: Dinâmica do Abraço (2019)

O segundo tema trabalhado foi sobre a higienização das mãos e dos alimentos. Para atingir os objetivos propostos foi realizada uma atividade educativa, em que os extensionistas, indagaram os alunos sobre a higiene pessoal, como eram os cuidados deles com a lavagem das mãos no dia a dia e cuidado com os alimentos. Para ilustrar, foi utilizado uma dinâmica com tinta que mostrava às crianças como as suas mãos e os alimentos ficavam contaminados caso não fossem lavados e higienizados corretamente. Uma das alunas utilizou a tinta para encenar uma higienização inadequada das mãos, mostrando às crianças que os lugares onde a tinta não atingiu, ainda possuía a presença de microrganismos que poderiam ser passados para os alimentos, quando a criança fosse comer com as mãos lavadas inadequadamente. Após a dinâmica, os extensionistas interpretaram, passo a passo, a forma correta da assepsia das mãos e dos alimentos, através de música e gestos, a fim de facilitar a memorização e aprendizagem das crianças. Ao fim da atividade, foi possível elucidar uma boa aplicação do tema proposto, já que os alunos foram seguidos, pelos professores e universitários presentes, em seu momento de lanche, com a lavagem correta das mãos, antes da refeição.



Figura 4 – Execução da intervenção: Dinâmica da Tinta Guache

O terceiro tema abordou a higienização e saúde bucal no qual as crianças receberam orientações sobre higiene bucal e qual a maneira correta de escovar os dentes e utilizar fio dental. Com os materiais, de forma clara e expositiva, foi ilustrado o passo a passo da escovação, representando suas ações nos dentes através de elementos infantis, como círculos, “vassourinha” e “trenzinho”. Todos os gestos foram seguidos e repetidos pelas crianças, mostrando interação e receptividade sobre tal. Para isso, mais uma vez se valeram de um teatrinho de bonecos utilizando fantoches e outros objetos lúdicos, contando a história “Os dentes do Senhor Jacaré” (Figura 5). O fantoche do Senhor Jacaré tinha os dentes bem grandes para demonstrar como utilizar a escova dental e fio dental. E também foi utilizado uma roda de conversa com as crianças com explicações simples e com linguagem de fácil acesso, para que a compreensão delas fosse mais efetiva.



Figura 5 – Execução da intervenção: Os Dentes do Senhor Jacaré (2019)

O quarto tema abordou a promoção da alimentação e modos de vida saudáveis. A dinâmica utilizou de um painel lúdico denominado “Semáforo da Alimentação” (Figura 6), em que os alunos iam apresentando às crianças imagens de comidas usuais, classificando-as no semáforo de acordo com suas cores (vermelho, verde ou amarelo). Representou-se: vermelho – alimentos que não devem ser consumidos com frequência; amarelo - alimentos que devem ser consumidos com restrições, em menor quantidade e frequência e verde - alimentos que podem e devem ser consumidos diariamente. A participação infantil foi muito relevante, uma vez que, antes da colocação de cada comida à sua respectiva cor, as crianças colocavam suas possibilidades, a partir de seus conhecimentos. Cada alimento, após ser relacionado com cada cor, foi

interpretado e orientado, quanto à nutrição, ao papel no desenvolvimento e ao aporte calórico. Para realçar o conhecimento, após o “Semáforo da Alimentação”, foi contada uma história com fantoches, em que se comparava uma criança que se alimentava corretamente e conseguia cumprir suas tarefas diárias, brincava e se divertia muito saudável e feliz e outra que não dava importância ao tema e mostrava-se sempre muito desanimada, doente e sem forças para brincar como as outras crianças, no final a criança que se alimentava corretamente influenciou a outra criança positivamente, fazendo com que a mesma entendesse a relevância da alimentação saudável. Visando mostrar as crianças a melhor forma de se alimentar para obter um melhor desenvolvimento e saúde.



Figura 6 – Execução da intervenção: Semáforo da Alimentação (2019)

Conclusão

De maneira geral, todas as atividades realizadas buscaram a produção e aplicação de saberes importantes para o aprendizado e o desenvolvimento de ações importantes em saúde, buscando a promoção da saúde, prevenção de agravos e atenção à saúde das crianças, trazendo momentos de grandes aprendizados, proximidade entre as crianças e, autoconhecimento e descobertas dos envolvidos, para um agir mais saudável e consciente¹⁵. As atividades realizadas tiveram o intuito de promover atenção em saúde e prevenção de agravos, com o objetivo de melhorar o nível de conhecimento das crianças em relação a práticas de saúde. Tais práticas poderiam, então, ser utilizadas não apenas no seu cotidiano, mas também transferidas para o seu núcleo de convívio social, como por exemplo, o ambiente domiciliar. As atividades foram feitas através de quatro encontros, cada um com uma temática diferente a ser abordada. A proposta para realização das atividades, as quais foram direcionadas tanto para educação na saúde quanto para relação social entre os colegas de classe, obteve uma boa aceitação de toda a equipe pedagógica, a qual apoiou totalmente a realização do projeto de extensão. As atividades executadas com as crianças, proporcionaram resultados qualitativos positivos tanto no âmbito

escolar quanto no âmbito familiar/social. Durante as atividades, as crianças demonstraram-se empolgadas e satisfeitas com o aprendizado e todo conhecimento que estava sendo adquirido no momento. Além disso, foram relatados à equipe do projeto de extensão que ao chegarem em suas casas, as crianças contaram aos pais sobre as dinâmicas e tudo que foi repassado a eles na escola. De acordo com os relatos e até mesmo com vídeos enviados pelos pais, foi possível perceber a felicidade e empolgação dos pais com o aprendizado de seu filho. Portanto, fica evidente o quão positivo foram os resultados apresentados, os quais mostraram que as crianças repetiram as atividades, apresentadas na escola, em suas casas. As ações de educação em saúde voltadas à criança no ambiente escolar permite aos profissionais de saúde a percepção do seu papel social de educador, e esse vínculo entre escola e comunidade universitária contribui para que os participantes transformem a informação científica em comportamentos e hábitos saudáveis de vida, repassando essas informações para outros coleguinhas e a própria família, além do comprometimento dos extensionistas com o desenvolvimento da solidariedade e da cidadania, desenvolvendo ações cuja essência está na melhoria da qualidade de vida e na promoção do ser humano^{15,16}. Assim, fica evidente a importância da integração entre a comunidade universitária e a comunidade escolar nas ações de promoção a saúde.

Referências

- 1 STEPAN, N. L. A Eugenia no Brasil – 1917 a 1940. In: HOCHMAN, G.; ARMUS, D. (Orgs). Cuidar, controlar, curar: ensaios históricos sobre saúde e doença na América Latina e Caribe. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2004, p. 336.
- 2 VALADÃO, M. M. Saúde na Escola: um campo em busca de espaço na agenda intersetorial. 2004. 154 f. Tese (Doutorado em Serviços de Saúde) – Departamento de Prática de Saúde Pública, Universidade de São Paulo, São Paulo. 2004.
- 3 GONÇALVES, F. D. et al. A promoção da saúde na educação infantil. Interface – Comunicação, Saúde, Educação, Botucatu, v. 12, n. 24, p. 181-92, jan./mar. 2008.
- 4 LEONELLO, V. M.; L'ABBATE, S. Educação em Saúde na escola: uma abordagem do currículo e da percepção de alunos de graduação em Pedagogia. Interface – Comunic. Saúde, Educ., Botucatu, v. 10, n. 19, p. 149-166, jan./jun. 2006.
- 5 MOURA, J. B. V. S. et al. Perspectiva da Epistemologia Histórica e a escola promotora de saúde. História, Ciências, Saúde – Manguinhos, Rio de Janeiro, v. 14, n. 2, p. 489-501, abr./ jun. 2007.
- 6 FIGUEIREDO, T. A. M.; MACHADO, V. L. T.; ABREU, M. M. S. A saúde na escola: um breve resgate histórico. Ciência & Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, v. 15, n. 2, p. 397-402, 2010.
- 7 BRASIL. As Cartas da Promoção da Saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2002.

8 BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria n° 2.446, de 11 de novembro de 2014. Redefine a Política Nacional de Promoção da Saúde (PNPS). Disponível em http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2014/prt2446_11_11_2014.html. Acesso em: 29 jul. 2019.

9 FERREIRA, M. S. Agite antes de usar... A Promoção da saúde em programas brasileiros de promoção da atividade física: o caso do Agita São Paulo. 2008. 264 f. Tese (Doutorado em Ciências) – Escola Nacional de Saúde Pública Sérgio Arouca, Fundação Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro. 2008.

10 PEDROSA, J. I. S. Educação Popular e Promoção da Saúde: bases para o desenvolvimento da escola que produz saúde. In: BRASIL. Ministério da Saúde. Escolas promotoras de saúde: experiências do Brasil. Brasília: Ministério da Saúde, Organização Pan-Americana da Saúde, 2006a. p. 41-48.

11 PEDROSA, J. I. S. Promoção da saúde e educação em saúde. In: CASTRO, A.; MALO, M. (orgs.) SUS: ressignificando a promoção da saúde. São Paulo: Hucitec/OPAS, 2006b. p. 77-95.

12 BRASIL. Decreto n. 6.286, de 5 de dezembro de 2007. Institui o Programa Saúde na Escola (PSE), e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 5 dez. 2007. p. 2.

13 BRASIL. Ministério da Saúde. Ministério da Educação. Orientações sobre o Programa Saúde na Escola para a elaboração dos projetos locais. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2008a. Disponível em: Acesso em: 29 jul. 2019.

14 BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Instrutivo PSE / Ministério da Saúde. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2011. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/passos_a_passo_programa_saude_escola.pdf. Acesso em: 29 jul. 2019.

15 GOMES, A. M.; SANTOS, M. S. D.; FINGER, D.; ZANITTINI, A.; FRANCESCHI, V. E.; SOUZA, J. B. D.; et al. Refletindo sobre as Práticas de Educação em Saúde com Crianças e Adolescentes no Espaço Escolar: um Relato de Extensão. Revista Conexão UEPE, v. 11, nº 3. Ponta Grossa, PR: 2015.

16 GOMES, A.M.; ZANETTINI, A.; FINGER, D.; FRANCESCHI, V.E.; SOUZA, J.B. Ressignificando as Práticas de Educação em Saúde com Adolescentes: um Relato de Extensão. XI Congresso Latino Americano Interdisciplinar do Adolescente. In: Anais do XI Congresso Latino Americano Interdisciplinar do Adolescente [CD]. Porto Alegre, 2015.